

# Simpósio Temático 8

**Avelino Romero Pereira**  
**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Título da Comunicação:** Entre gestos e vestes: tango e identidade na Buenos Aires dos anos 20

**RESUMO:** Superada a crise provocada pela guerra de 1914-1918, os habitantes da cidade de Buenos Aires viveram um período de expansão econômica e euforia cultural, resultante de décadas de modernização acelerada, apoiada no crescimento urbano e no afluxo imigratório. Na década de 20, a grande difusão do tango em suas modalidades – dança, música e poesia – apoiava-se na expansão do cabaré e do teatro musicado e também dos meios massivos e tecnológicos – disco, rádio e cinema.

Na memória construída em torno do tango entre os anos 30 e 60, a década de 1920 foi uma “era de ouro”, marcada pelo desenvolvimento do *tango-canción* e pela “ascensão social” da dança e da música, a que corresponderia a consolidação de posições nos teatros, cabarés e salões de luxo, a diversificação das formas compositivas e interpretativas e a “evolução técnica” destas. Ícones dessa “guardia nueva” do tango seriam a formação, em 1923, do sexteto do violinista Julio De Caro e sua gravação, em 1926, de *Recuerdo*, composto pelo pianista Osvaldo Pugliese. O novo estilo e o novo contexto social levariam a que se falasse num tango “vestido de etiqueta”, salientando-se tanto as novas técnicas musicais quanto o uso do *smoking* pelos músicos, contrapostos ao “tradicionalismo” de conjuntos como o de Francisco Canaro e o uso exótico de trajes de *gaucho* em suas apresentações parisienses. A valorização do novo estilo resultaria na ideia de uma “escuela evolucionada”, “decareana” de composição e interpretação do tango, contraposta à “tradicional”, e cuja “evolução” levaria a um tango “moderno” nos anos 40 e à “revolución piazzolleana” dos anos 50 e 60.

Identifico no debate entre essas correntes as tensões resultantes de tentativas de afirmação identitária, valendo-se de identidades musicais e sociais diferenciadas e também de diferentes modos de representação do passado histórico. Valho-me da noção de “gestos musicais” para considerar essa diferenciação estilística e abordar a partitura e a performance musicais na intercessão de comportamentos corporais assumidos como identitários, e dessa forma tensionar as representações consagradas por uma “história do tango”, confrontando-as com outras representações sugeridas pelo próprio código musical.

A seleção de exemplos e aspectos musicais de caráter instrumental em lugar do vocal, ao que vai justaposto um texto verbal, visa a uma problematização em torno das aproximações entre história e música, conformada pelo reconhecimento desta como uma forma diferenciada de reescritura e representação do passado, que, ao ser abordada pelo historiador, contribui para o enriquecimento dos matizes compreensivos e explicativos.